

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

PERIODICO SCIENTIFICO, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL  
Collaboradores--Diversos.

EDITOR---FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos Domingos. A assignatura é de 6\$000 por anno, para cidade, e 7\$000 para fóra.

Anno I

Ytú, 9 de Julho de 1876.

N. 22

## IMPRENSA YTUANA

YTU, 9 DE JULHO DE 1876.

### O ajardinamento do Largo da Matriz.

Ha algum tempo disputou entre algumas pessoas a idéa do ajardinamento do largo da Matriz desta cidade. Foi ella muito bem acceita por alguns amaristas, e segundo nos consta os moradores d'aquelle lugar mostraram-se dispostos a auxiliar a Camara para a sua realisação. Não sabemos porque, porém, hoje não se falla mais n'isso.

Deixando de parte as vantagens que colherá a salubridade publica da execução d'esse projecto, pois está no animo de todos o quanto a vegetação purifica o ar; acresce ainda que a cidade lucrará immensamente pelo lado do seu embelleamento.

Poder-se-me-ha dizer que a cidade tem muito mais necessidade de chafarizes que jardim; concordo, mas os capitaes para um e outro são mui differentes, e se não podemos, por óras, ter agua abundante, tenhamos um pateo ajardinado: julgamos isso preferível á ausencia de uma e outra cousa.

Temos fê nos sentimentos de bairrismo que animam aos nossos dignos camaristas e temos esperanças, ou antes nutrimos a convicção de que este silencio a respeito não traduz a morte da idéa.

Em um lugar como este, onde, infelizmente, não temos um só passeio digno de tal nome não se deve dar de mão de um projecto que, posto em practica, será de um resultado tão bonito,

não só pelo lado da hygiene como tambem por fornecer um excellente ponto de reunião ás tardes, e nas aprasiveis noites de luar.

O largo da Matriz, mais do que o outro qual quer largo, presta-se á aquelle mysterio, em vista de sua extenção e posição.

Assim lembramos que produziria bastante effeito, e seria muito apreciada a realisação d'aquella idéa, e talvez, sem ser preciso dispende-se grande capital para por-se em practica, como estamos vendo em outras cidades, como Santos, Campinas, Jundiáhy, sem fallarmos no Rio de Janeiro, onde tem grande porção de largos já ajardinados.

O largo da Matriz, como dissemos, presta-se muito a ser ajardinado, sendo o jardim arranjado no centro, deixando-se uma area de 60 á 80 palmos dos lados para o transitio publico, separando-se o jardim do passeio com um gradil de ferro assentado sobre um peitoril de tijolos.

O gradil, os portões e os bancos serão só, podemos affiançar, as unicas despesas que pesará sobre a Camara, porque a factura do jardim, seo plantio, principalmente hoje com o systema do ajardinamento inglez, não é de grande dispendio.

Estamos convencidos que este grande melhoramento, que ja foi lembrado, não que nos consta, por alguns dos membros da Camara municipal, existindo até já uma indicação nesse sentido, não cairá em esquecimento, antes medrará, como costuma medrar todas as idéas grandiosas que tendem aos melhoramentos materiaes desta cidade e ao bem estar dos seus municipes.

Esperamos pois que a Illustrissima Camara Municipal tomará em devida consideração este nosso pedido, invidando os meios para a reali-

sação do ajardinamento do largo da Matriz.

Será esse mais um beneficio e um serviço relevante, além de outros muitos, prestados pela illustre Edilidade, em seo quadriennio de sabia e proficua administração, a esta cidade.

## VARIÉDADE

### A Parazita escarlate

(Continuação do n.º 20)

V

Era a noitinha: o gryllo cantava nossarcas e a brisa saturada do perfume da baunilha agitava de manso a verde folhagem. Triste e isolada, como a corça a que o caçodomatou o companheiro, Sahy divagava pelas pedregosas ribas. Embebia os olhos no purissimo azul da cupula iufinita; depois baixava os ás aguas, e os fitava n'aquella compacta massa granitica, por onde o rio, deslocado, atira-se inconsciente, esmigalha-se de encontro a rocha e vai mugindo ameaçador escarvar a profundidade dos abysmos, como enfurecido tigre que a mão do Senhor encadeou em uma jaula de pedra.

Ella tinha as agruras da saudade desenhadas no busto e nos labios sempre um nome: —Tabira.

—Elle não vem, murmurava em soluços, e as paineiras já se cubriram de flores e a lua já distendeu no ceu o seu arco! A alma—de Sahy está triste como a sombra do arvoredon nas aguas profundas, quando o sol já se occultou atraz das montanhas; a saudade enoi-

ridentes da Brenta. Para que se affligia, diziam elles, por coisas que não chegam ao coração? Que lhe importava que fossem os austricos ou os francezes que reinassem em Milão? Era um doido em se amofinar por essas coissas. E não queriam ouvir mais.

XII

Emquanto ao Tacito ainda o entendiam menos. O imperio ou a republica, os homens que se matavam, uns para reinar, outros para não sobreviverem á virtude, aquelles crimes por causa do throno, os sacrificios em nome da gloria e da posteridade não os commoviam.

As tempestades da historia rebramiam muito por cima das suas cabeças; não lhes produziam impressão. Para elles era como os trovões fóra do alcance, ribombando no cimo da montanha; a barca e a casa estavam longe do perigo.

Tacito não é popular senão para os politicos e para os philosophos; é o Platão da historia. A sua sensibilidade é muito fina para o paladar do vulgo. Para o comprehender é necessario haver vivido nos tumultos das praças publicas ou nas mysteriosas intrigas da corte. Tire a liberdad, a ambição e a gloria a essas scenas, e o que resta d'ellas? São os tres grandes actores d'quelles dramas. Estas tres paixões são desconhecidas do povo, porque são paixões do espirito e elles não têm senão as do coração. Apercibemo-nos facilmente, pela frieza que infundiam no nosso auditorio aquelles primorosos fragmentos.

Experimentámos então, uma noite, ler-lhes Paulo e Virginia. Fui eu que o traduzi, lendo, porque andava tão habituado áquelle livro, que o sabia quasi de cor. Familiarizado, como estava, com a lingua italiana, as expressões corriam-me dos labios como se fosse na lingua materna. Tinha apenas começado a leitura e ja o nosso pequeno auditorio exprimia nas physionomia attenção, interesse, indicio certo das commoções do coração. Tínhamos achado finalmente a nota que vibra unisona na alma de todos os homens, de todas as edades e de todas as condições, a nota sensível, a nota universal, a que encerra n'um som unico a eterna verdade da arte: a natureza, o amor e Deus.

(Continua)

## FOLHETIM

### GRAZIELLA

Por

A. de Lamartine

TRADUÇÃO LIVRE DE BULHÃO PATO.

LIVRO SEGUNDO

IX

(Continuação do n.º 21.)

A avó e a neta tambem nos perguntavam quem nós eramos, onde ficava o nosso paiz e que posição era a dos nossos? Se tinhamos pae, mãe, irmãos, irmãs, uma casa, figueiras e vinhas? Porque haviamos abandonado tudo isso tão moços para irmos remar, ler, escrever, pensar ao sol e dormir no chão no golfo napolitano? Debalde procuravamos persuadir-os que tinhamos feito isso para admirar o céu e o mar, para expandir as nossas almas aos raios vividos do sol, para sentir frementar a juventude e receber impressões, sentimentos, idéas, que mais tarde talvez exprimiriamos em versos como aquelles que viam nos nossos livros ou como os que os improvisadores de Napoles recitavam aos domingos de tarde no Môle ou na Margellina.

—Estão a gracejar commigo, dizia Graziella desatando as gragalhadas, os senhores são lá poetas! se o fossem haviam de ter os cabellos arrepiados e os olhos espantados como têm aquelles a quem dão esse nome no caes da marina. Poetas! e não sabem pôr as mãos na guitarra! Então como acompanham as modas que fazem?

E dizendo isto começava em gestos de impaciencia, imaginando que lhe não queriamos dizer a verdade.

X

A's vezes percebia-se que a sombra de uma ruim suspeita lhe sobresaltava a alma, obscurecendo-lhe o olhar.

Mas era rapida, e nós ouviamos-lhe dizer em voz baixa á avó:

—Nada, não é possivel que estejam fugidos do seu paiz por terem feito algumas acção má. São muito moços e muito bons; não podem ser criminosos.

Nós divertiamos-nos então declarando-nos autores de terriveis attentados. O contraste das nossas physionomias serenas e abertas com os crimes fantasticos que nos attribuiamos fazia com que ella e Beppo rissem a bom rir, dissipando-lhes n'um momento toda a sombra de desconfiança.

XI

Graziella perguntava-nos muitas vezes o que é que liamos nos nossos livros. Ella suppunha que eram orações, porque nunca tinha visto livros senão na mão do padre ou dos fieis que sabiam ler. Julgava-nos excessivamente religiosos, porque passavamos todo o dia a balbuciar palavras mysteriosas. Admirava-se então que nos não fizessemos padres ou eremitas no seminario de Napoles ou n'algum mosteiro das ilhas.

Para a desenganar intentámos traduzir-lhe na lingua do seu paiz algumas passagens de Foscolo ou alguns bellissimos fragmentos do nosso Tacito.

Cuidavamos que os patrioticos suspiros do exilado italiano e as grandes tragedias da Roma imperial produzissem uma impressão forte no animo do nosso ingenue auditorio; porque o povo tem a patria no instincto, o heroismo no sentimento e o drama no relance do olhar. O que elle conserva no espirito são as grandes quedas e as mortes heroicas.

Vimos porém logo que as scenas que tinham tanto poder em nós não produziam effeito n'elles. O sentimento da liberdade politica, esta aspiração do homem do ocio, não vae tão fundo no povo.

Os pobres pescadores não comprehendiam por que é que Ortiz se desesperava até áquelle ponto e se matava, visto que podia gozar de todas as voluptuosidades da vida, passear sem fazer nada, ver o sol, amar a sua apaixonada e rezar a Deus, discorrendo pela margens

teceu seu coração, a dor bebeu o sorriso de seus labios!

## VI

Reinava a escuridão no bosque; o noitibó despertava os echos das quebradas e os animaes noctivagos annunciavam as suas correrias prr intermitentes gritos.

Sahy repousava aninhada em sua rede perfumada; seus longos cabellos derramavam-se em desalinho pelas espaduas.

Ella dormia e sonhava: — nivea pomba volitava-lhe em torno, e no rapido adejo affagava-lhe as faces com as macias azas; buscava colhel-a entre os dedos, mas ella fugia e fugia sempre para mais tarde voltar: —era a imagem de sua esperança.

De repente estranho pé crepitára nas folhas seccas e uma sombra se esgueirou rapida por umas moutas de arbusto.

Sahy acorda, crava os olhos nas trevas e corre a clareira da matta: não lhe havia enganado o coração: —era Tabira.

Com que exuberancia não fallariam aquelles dous corações apaixonados! Quantos edyllos de amor não ficariam sepultados na mudez da noite!

Longas horas se passaram n'essa mutua condencia de sorrisos e lagrimas, n'essa vida intima, n'esse viver dos anjos; mas faz-se ouvir a voz do dever, era forçoso que se separassem. Tabira, soltando-se brandamente das doces cadeias que o tinham captivo, diz entre magoas:

—Ja os passarinhos levantaram seu gazeio e os orvalhos gattejam das folhas; Tabira vai partir, vai procurar a taba de seus paes. Quando o sol atirar as suas primeiras frechas nas arvores da montanha, elle estará com os seus.

—Sahy vai ficar só, suspirou ella queixosa, a tristeza vai apertar seu coração.

—Tabira parte, mas deixa sua alma nas folhas d'este arbusto que elle trouxe de seus campos nativos. Sahy conhece-o? Foi com as flores d'elle, que suas mãos ornaram o *Cocar* de Tabira, quando pela primeira vez partiu para a guerra. Sim, Tabira parte, porque a voz de seu pai o chama; mas quando estas folhas murcharem ao vivo calor das mãos de Sahy, elle virá para não mais voltar.

Sahy tomou entre os dedos o ramo que este lho offerecia e separarão-se mudos e sombrios.

## VII

Começava a raiar o dia, a dubia luz que então havia e o denso nevoeiro, que se elevava do rio, fizeram Sahy transviar do caminho.

A pedra é traiçoeira: seus mimosos pés resvalaram no musgo, ella tombou na voragem.

As aguas abrem-se mugindo, depois fecham-se espumosas sobre ella como a fria lousa de um tumulo.

Tabira, que a espreitava por traz de um tranco, atira-se após, com a rapidez do condor que calla sobre a presa.

Elle retalha a corrente com seus musculos de aço, offega, palpita. a espuma salpica-lhe os cabellos, as ondas açoitam-lhe as faces; mas não desanima, nada e nada sempre.

Eil-o já proximo do ponto desejado, toca-o emfim, apodera-se do objecto amado; porém oh! fatalidade! aperta entre os braços um corpo hirto e frio, d'onde a vitalidade se ausentou!

E os primeiros raios da aurora nascente vieram cambiar nas lagrimas de um homem, que soluçava sobre um cadaver!

## VIII

Passado o primeiro choque, Tabira, sabendo, com heroica resignação, vencer a dor, que lanceára-lhe o peito, cava na arêa, junto a torrente o leito derradeiro para os despojos d'aquella vida que lhe fôra tão chara.

Depois juntou sobre ella um comorosinho de pedras, segundo o rito de sua tribu, e entoou um canto triste e monotono em honra da finada. Mas seus olhos labrigam no chão um objecto, que embarga-lhe a voz e o faz estremecer como o junco tocado pelo vento: era um pequenino esgalho de um arbusto muito conhecido seu — era o ramosinho, que pouco antes elle havia dado a Sahy como penhor de constancia.

Curva-se colhe-o na mão e planta-o sobre a pobre e mesquinha leiva; e após um momento tetrico e desvaçado como o espectro da desolação mergulha-se no cerrado da matta.

## IX

A noite vieram os orvalhos chorar sobre a

triste plantinha, depois veio o sol reanimar-lhe a seiva com seus beijos e ella medrou e cresceu.

Veio a primavera desabrochar-lhe as primeiras flores, e no delgado caule dependurou seu ninho um *guanumby*: era innocente e puro como a alma de Sahy.

Depois ellas penderam murchas e em breve seccaram; então veio o vento e transportou a semente de uma a outra pedra, —o musgo é fertil, ellas germinaram.

Mais tarde, quando apparecia no ceu a lua dos amores, todo o rochedo que borda aquella parte do rio se coroava de uma grinalda de flores escarlates.

## X

Eis a historia da *Parasita Escarlata*, eis a sua lenda. O amor foi o jardineiro, o vento o semeador.

F. N.

## GAZETILHA

**Impressões de Viagem no Oriente.**—Continuamos a enserir nas columnas d' esta folha, um artigo que enviou-nos com o titulo acima, o Revd. P.<sup>o</sup> Miguel Correa Pacheco, digno sacerdote que muita honra o clero de nosso paiz, e muito merece pelas eminentes qualidades que o distinguem.

E' com verdadeiro enthusiasmo que mencionamos sempre um nome respeitavel, nos tempos que correm, por que exprime uma alma candida e pura, cheia de abnegação, tal como devem ser os ministros da religião sublime que professamos.

Cumpridor dos sagrados deveres do sacerdocio, tem sempre nos labios ungidos a mansidão evangelica, sem jamais faser tremer as grades do confessorario, o leito afflictivo dos enfermos, ou as orlas elevadas do pulpito, com a ameaça ou insulto baixo e degradante.

Oxalá que o clero de nosso paiz contasse muitos membros igualmente recommendaveis, por tantos e tão raras virtudes.

Chamamos attenção para o artigo escripto em estylo despretençioso.

**Imprensa Ytuana**—Esta semana forão tomadas mais 15 assignaturas do nosso jornal; este facto bastante nos honra. Damos esta noticia por ter *alguem* nos devolvido o ultimo numero do jornal,

**Géada.**— Nes dias 3 e 4 do corrente fomos visitados pela geada; consta-nos perem que ella não produziu grandes males, embora tivessse tocado lugares bem altos, por ter sido suas camadas finas.

**Promoção.**— For carta particular consta-nos que o nosso amigo patricio 1.<sup>o</sup> tenente Luis Mendes Moraes, que se acha em Porto Alegre como Lente de 2.<sup>a</sup> codeira do 1.<sup>o</sup> anno de Eechola militar, foi promovido a capitão.

Congratulamo-nos com esta noticia, e damos sinceros parabens a sua Familia.

O Sr. Mendes Moraes tem galgado um bonita posição social, devido somente a força de sua robusta entelligencia.

**Expectaculo.**—Acha-se entre nós o Sr. Commendador Pedro d'Amico, celebre prestidigitador e magnatisador; como se vê do annuncio inserto no lugar competente, pretende elle dar alguns expectaculos nesta cidade.

Recommendamos seus trabalhos ao publico; pois S S tem colhido immensos applausos em todos os lugares, onde tem exhibido sua habilidade.

**Festa.**—No domingo passado, na Egreja do Senhor Bom Jesus, foi celebrada uma missa cantada à Nossa Senhora de Lourdes, ao que nós consta houve sermão. A tarde foi levada em procissão da referida Egreja ao Collegio de S. Luiz a imagem do Padroeiro.

**Junta Municipal.**— Ficou marcado para o dia 23 do corrente, na sala da Camara Municipal, a 2.<sup>a</sup> sessão daquella Junta

**Imprensa de Santos.**—Agradecemos a transcripção do nosso artigo humoristico sobre caipiras. Se é a transcripção uma finesa, á que não podemos ficar indifferentes, dobra de valor quando é feita por jornal tão importante como é a Imprensa de Santos.

**Terra de Velhos.**— Minas é a provincia do Brazil que maior numero de macrobios está noticiando seguidamente.

Sem pretender tirar lhe a fama de que goza, a nossa cidade de Ytu póde apresentar um numero de pessoas idosas como serão difficil encontrar em outra cidade.

Tem dois ou mais macrobios, alguns nonagenarios, mais de dez actogenarios, e septuagenarios e sexagenarios em tal numero e tão fortes, que se julgão ainda moços.

**Temperatura de Ytu.**— Entrou o inverno. Tem descido bastante a temperatura; o thermometro tem regulado 14 cedo, e 18 centigrados ao meio dia.

Felizmente ha poucas alterações durante o dia.

**Movimento da S. C. de Misericordia.**—Durante o mez de Junho d 1876:

Existião do mez p. p.	22
Entrarão neste mez	13—35
Sahirão com alta	3
Fallecerão	4
Existem em tratamento	23
Total.	30

**Jornaes.**—Fomos obzequiados com a remessa dos seguintes jornaes:

*O Liberal*, politico noticioso e litterario que se publica em Cuyabá, Capital da provincia de Matto Grosso; pela epigraphie: *sub lege libertas*, e pelos artigos, vê-se que advoga os interesses do partido Liberal.

*A Provincia do Parauá*, que se edita na cidade de Curitiba Capital da provincia d'aquelle nome; dedicado aos interesses agricolas, commercias e politicos, redigido pelo sr. José F. Pinheiro.

*O Tempo* que se publica na Cidade do Recife, Capital de Pernambuco, Orgão do partido Conservador d'aquella Provincia.

*O Catholico*, periodico que se publica em S. Paulo, que se devota aos interesses da nossa Religião e da monarchia, e é redigido por varios academicos.

*Colombo*, periodico que appareceu ultimamente em Sorocaba, publicação bi-hebdomadaria, destinada a defeza dos interesses d'aquelle municipio.

Todos elles são primorosamente escriptos. Agradecemos a graciosa delicadeza dos collegas, e dezejando-lhes prospera e desassomburada jornada no caminho da publicidade, retribuiremos com o nosso periodico.

**Estrada de ferro Ytuana.**—Mapa demonstrativo do numero de passageiros e pezo de mercadorias transportados durante o mez de Maio de 1876.

TRONCO	
Passageiros de 1. <sup>a</sup> classe	781
» de 2. <sup>a</sup> classe	1666
Total	2447
Mercadorias transportadas á saber:	
Café	Tonel. 62—Kils. 947
Algodão	» 43—Kils. 126
Fumo	—Kils. 067
Toucinho	» 5—Kils. 015
Assucar	» —Kils. 228
Generos alimenticios	» 4—Kils. 229
Fumo nacional	» 1—Kils. 432
Cal, pedras etc.	» 126—
Diversos de import. e export.	» 512—Kils. 455
Total	755—499

RAMAL	
Passageiros de 1. <sup>a</sup> classe	359
» de 2. <sup>a</sup> classe	923
Total	1282
Mercadorias transportadas á saber:	
Café	Tonel. 205—Kils. 194
Algodão	» 2—Kils. 983
Fumo	» 2—Kils. 357
Toucinho	—Kils. 094
Generos alimenticios	» 13—Kils. 921
Divers. de import. e export.	» 166—Kils. 642
Total	392—061

**Estrada de Ferro Ytuana.**—Mapa relativo a receita e despeza dos de Abril e Maio de 1876

## TRONCO

Receita	Despeza
30.150.640	28.941.190
	Saldo— 1.209.450
30.150.640	30.150.640

## RAMAL

Receita	Despesa
14.749.690	11.199.800
	Saldo—3:549.890
14.749.690	14:749.690

Contadoria.—Ytú 4 de julho de 1876.

O Contador, R. Gray.

**Obituario.**—Do dia 3 a 7 sepultarão os seguintes cadáveres.

Dia 3

Anna Thereza do Rosario, 60 annos, viuva; Permonia.

Dia 7

Salvador, ingenuo, 8 meses, filho de Theodoro e Justina, escrava de d. Maria de Jesus vermes

## SECÇÃO LIVRE

## Impressões de Viagem no Oriente.

(Continuação.)

Depois de dous dias e meio em Alexandria, tempo bastante para bem conhecê-la, desacomodado de ir ao Cairo, cidade capital do Egipto, pela incessante, e insupportavel mendicidade dos Arabes, raça decrepita e maldita, habitadora hoje deste antiquissimo paiz: ainda que distante somente um dia de viagem, por trem de ferro, deliberei deixar este pessimo povo, e ir diretamente por mar a Porto-Said, e de lá, meio caminho para Jafa, porto de Jerusalem, fim principal das peregrinações ao Oriente.

Entre outras muitas importunações de mendicidade, muitos negros quasi em tanga dormindo na rua, como os antigos comboios dos negros d'Africa entre nós, se distinguão das turmas de mocos Arabes, cor de cobre, assentados em pequenos burricos, e apenas percebendo estrangeiros, viajantes, rodeando-o, e metendo no meio da turma, e todos ao mesmo tempo acompanhando os viajantes, e offerecendo o seu burrico para vehiculo, e elles para guias, até a Columna Pompea, ou Campo Santa, e outras curiosidades da cidade por um franco, e menos ainda. Seo fim é atormentar o viajante até elle dar-lhes alguma gorgeta.

Morei nesta cidade em hotel na praça dos Consules, vasta, retangular, no meio arboreizada, com chafarises de repuxo; centro da riqueza, dos consulados, e do que ha de melhor nesta antiquissima cidade.

No dia seguinte, era domingo, na porta do meu hotel, pela primeira vez, depois de tanto tempo, senti o grande praser de ver no alto do maior, e mais rico palacio, o nosso pavilhão galhardamente flutuando, novo, rico, e grande. Indo mandar visar meu passaporte, nada mais tive, que perguntar a ninguem; dirigi-me a elle. Na porta fui recebido por um criado, e perguntando se trasia carta de recommendação ao sr. Consul, e respondendo, que não, fui recolhido a uma salla, e sem demora elle appareceu. Era o sr. Conde de Debanne, homem velho, corpulento, e em tudo mostrando-se cavalheiro de nobres e elevados sentimentos, muito rico, e estinado em Alexandria. Depois dos primeiros cumprimentos perguntei-lhe anciosamente noticia, da nossa guerra com o Paraguay, elle respondeu que segundo participações officiaes, estava acabada, e só restava perseguir inimigos fugitivos. Era Janeiro de 70. Ainda mais me disse, que amava o Brasil como sua patria adoptiva, e o paiz o mais rico, e livre do mundo e que remetera ao nosso governo muitas e variadas especies das melhores sementes de café Arabico. Esta fama do Brasil, rico, e livre é geral na Europa, e ainda fóra della. E' morto hoje este nobre, e illustre

personagem, e nós todos os Brasileiros devemos sentir sua perda como de um bom Brasileiro, adoptivo, e que cordialmente amava nossa patria.

No outro dia fui buscar meu passaporte visado, achei-o no carramanchão desse rico, e bello jardim, rodeado da melhor sociedade Alexandrina, rico jardim de chafarises com repuxos, globos terrestres, e todo povoado das mais bellas plantas. Despediu-se de mim convidando-me para voltar por Alexandria, e tornar a procural-o

Meu embarque nesta cidade foi como diz o P. Berton Francez em suas viagens ao Oriente, uma verdadeira afflição. Ia de carro com dous volumes de bagagens: logo que sahi já dous bateleiros espreitavão alguma presa para seu batel. Sem cerimonia alguma, um de um lado, e outro de outro tirão ao mesmo tempo minha bagagem. O coxeiro pára o carro, me diz, que siga os homens. Ponho-me a segui-los; quando apparece outro grupo de bateleiros, e travão briga para tomar as minhas bagagens, a ponto de se ameassarem horrivelmente. Eu de perto presencava este estranho espetaculo, passivamente e sem nada poder diser. Ainda peor, em frente da alfandega apparece um seu empregado, e me diz, que de-lhe uma gorgeta ou do contrario abria a canastra para examinal-a.

Dei-lhe a gorgeta, e o unico recurso foi entregar-me á Divina Providencia, e nada mais. Finalmente vi-me no bote com minhas bagagens, e já o dono me intimando imperiosamente para pagar dez francos, e o do bote, fóra o mais. Abordo com geito deminuei a quantia, e me vi salvo, sem nada perder.

Os serviços dos pórtos Orientaes são feitos por Arabes, lasaroni Italianos, gente morta de fome pela preguiça, muito ladrões e inportunos; e ainda peor pelos gregos, igualmente ladrões, e assassinos, sempre armados de revolver para assassinar, quando lhe faz conta.

No meio dia levantamos ancora para Porto-Said. — Em quanto se costeava terra, eu via bem cultivada, com muitos moinhos de vento pequenos e de vella circular, tal qual os de Lisboa: não como os da Hollanda, altissimas piramides com duas grandes travas crusadas pelo meio, e com velas muito grandes, e girando com grande velocidade, força capaz de mover mui pesados maquinismos.

No outro dia as 8 horas fundeavamos em Porto Said, vasto, seguro, e bem abrigado: em frente ao novo canal, rasgado em terra de arêa branca saibrosa, e de cuja cor tingia a agua do mar, desde o canal ate não pequena distancia. Pouco fundo; com duas altissimas piramides de madeira triangulares entre os angulos formados pelo canal, e praia do mar.

A esquerda fica a nova cidadella; composta só de casas terreas, cobertas com telhas, quasi todas com tabuletas na porta, indicando commercio, ou cousa publica. E' a mesma cousa, que qualquer nossa aldeia; muito plana, e em terra só de arêa, habitada quasi só por Italianos, e Franceses. Não pude vencer o temor do desembarque, e passei todo o dia a bordo do vapor fundeado. (Continua)

P. MIGUEL CORRÊA PACHECO.

## Declaração

Pelo presente declaro, que no dia 25 do p.p. dissolvi amigavelmente a sociedade que tinha com o sr. Antonio Augusto Correa, sob a firma de Correa & Guimaraes, ficando ao meo cargo todo activo e passivo daquella extinta firma. Ytú 1 de julho de 1876.

Antonio Pires Guimaraes. 2

## Edyllio

Minh'alma bem de longe te contempla,  
Oh! dulcissimo ideal do meu sonhar,  
Pois não pode a distancia, atroz tyranna,  
Aos raios resistir do seu olhar.

Eu de longe te advinho, no jardim,  
Entre as flores, irmãs tuas á saltar,  
E, contente, com a rosa mais altiva,  
Teus enleios divinaes á segredar.

Quão suaves devem ser palavras tuas,  
Com duplo aroma do teu halito e da flor?  
Como devem semelhar essa harmonia,  
Que só conhece quem conhece amor?!

A brisa perfumada que perpassa  
Vem fagueira oscular o teu cabello;

E a rosa de ciumes enraivece,  
Pois que és tu da flor o mago anhelado.

Eu quizera ser a brisa fugitiva,  
Para baixo ir dizer-te os sonhos meus,  
Eu quizera ser a rosa perfumada  
Onde poisão muita vez os labios teus.

Ytú 23 de Junho de 1876.

J. LUDOVICE.

## EDITAES

João Baptista Pacheco Jordão, juiz Municipal Supplente e Presidente da Junta Municipal d'esta Cidade de Ytú.

Faço saber aos que o presente edital virem, que pela Junta Municipal forão excluidos da listageral de votantes os seguintes cidadãos: — Dr. José Manoel de Mesquita Junior por ser morador na Parochia de S. Carlos do Pinhal, Paulino Ayles de Lima e João Narciso do Amaral por não terem a idade legal; e pelo presente são notificados os mesmos cidadãos, para, no prazo de 30 dias a contar d'esta data, allegarem e sustentarem os seus direitos perante a Junta Municipal em sua segunda reunião. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar este que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. — Dado e passado n'esta cidade de Itú 23 de Junho de 1876. — Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, Secretario que o escrevi. — João Baptista Pacheco Jordão. 1—3

João Baptista Pacheco Jordão, Juiz Municipal supplente e presidente da Junta Municipal d'esta cidade de Ytú.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo a Junta Municipal encerrado hoje os seus trabalhos da primeira reunião, marcou o prazo de 30 dias a contar d'esta data, isto é, no dia 23 do proximo futuro mez de Julho, para a sua segunda reunião, que terá logar no paço da Camara Municipal, as horas do costume. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar este, que será affixado em logar publico e publicado pela imprensa. — Dado e passado n'esta cidade de Itú, aos 23 de Junho de 1876. — Eu Quintiliano de Oliveira Garcia. — Secretario que o escrevi. — João Baptista Pacheco Jordão. 1—3

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos d'esta cidade de Ytú e seu termo et &

Faço saber aos que o presente Edital virem, ed'elle noticia tiverem, que durante o prazo de trinta dias contados de sua publicação, este juizo recebe propostas para a compra das escravas seguintes: uma escrava Candida, solteira, idade mais de 20 annos, com dois ingenuos Rufina e Narciza, avaliada por 1:600\$000 reis, uma escrava Eduvirgem, idade 7 annos, filha de Candida, avaliada por 500\$000; pertencentes a herança da finada d. Maria Luiza Pinto de Toledo, moradora que foi desta cidade. Os pretendentes poderão examinar ditas escravas n'esta cidade em poder do capitão Joaquim Jose de Toledo. Os proponentes deverão comparecer na audiencia de 29 de Julho proximo futuro, afim de verificar-se a venda á quem maior lance offerecer. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por tres vias, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. — Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 27 de Junho de 1876. — Eu Jose Francisco da Costa Escrivão de orphãos que o escrevi. — João Baptista Pacheco Jordão.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco junior, presidente da Junta Municipal d'esta cidade de Itú.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a Junta Municipal se reuniu no dia 23 do corrente mez, em a sala d Camara Municipal, onde celebrará suas sessões. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar este, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Itú, aos 8 de Julho de 1876. — Eu Quintiliano de Oliveira Garcia, secretario da Junta, que o escrevi. — Assis Pacheco Junior.

## ANNUNCIOS



Compauhia Ytuana.

RAMAL

## Construção de armazem.

Faço publico, que a Directoria deliberou abrir concurso para Construção do Armazem de cargas na Estação da cidade da constituição, recebendo propostas em cartas feixadas até o dia 13 do seguinte mez de Julho, ao meio dia, no Escriptorio da Compauhia, das pessoas que quizerem tomar por empreitada aquella construção, e em cuja presença serão abertas as propostas, no dia, hora, e logar mencionado.

A construção será de tijolos.

A planta e mais esclarecimentos podem ser consultadas e vistas no Escriptorio em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até 2 da tarde.

Itu 23 de Junho de 1876.

O Secretario,  
Carlos Ilidro da Silva.

## HOTEL D'EUROPA

73—Rua do Commercio—73

José Bottini participa ao respeitavel publico desta cidade, que todos os dias das 9 horas da manhã em diante, os freguezes acharão prompto o almoço, e das 3 horas e meia o jantar, como tambem todos os dias de noite, seu estabelecimento estará aberto para as pessoas que quizerem ceia, onde encontrarão bifes de diversas maneiras, conforme desejarem os mesmos, e outras eguarias finas á vontade. Espera a concorrência dos apreciadores do que é bom e delicado. 2—3

## Agrimensor

Jozino Elias Galvão de Barros, Agrimensor (medidor de terras), offerece seus trabalhos aos Senhores Fazendeiros que quizerem aventar seus rumos, levantar plantas de seus terrenos, e todos mais serviços de sua profissão.

Os chamados serão attendidos com promptidão, e os serviços feitos com esmero, afim de contentar aos proprietarios confinantes. 3—3

YTU' RUA DO PATROCINIO

## HOTEL

DO

## BRAZ

(4—4)

45 Rua da Palma 45

Mudou-se para a rua da Palma, sobrado n. 45, onde seu proprietario espera do respeitavel publico e seus freguezes, o devido acolhimento e protecção, certos de que serão bem tractados e acomodados, visto como a casa é grandemente espacosa, offerecendo bons commodos, independentes todos, e muito proprios para familias que se signarem

lá hospedar-se. Estará sempre aberta e á disposição dos freguezes que encontrarão asseio e prontidão nos misteres á cargo do B. C. Leão

## JACOB SCHWENCK

COM LOJA

A' rua Direita

( Junto a Collectoria )

Pretendendo acabar com a loja nesta praça levo ao conhecimento do publico annunciando as fazendas por preços muito commodos.

Panno preto superior 7\$000 8\$000 e 10\$000 o metro; cachemira setim superior 6\$000 o metro; nobrezas 3\$500 e 4\$500 o metro; gorgorão superior 7\$000 o metro; panno atalhado superior 6 palmos largo 1\$900 o metro; cretone francez superior 10 palmos de largo 1\$400 o metro; cassa bordada superior 1\$; o metro, dita mol-mol superior larga 1\$800 o metro; merinó azul enfiado 2\$500 o metro; véos de filò de seda bordados, inteiro 9\$000 e meio 4\$500; dito branco 800 o metro; morim bordado para saias 1200 o metro; lanzinha superior 1\$2 0 e 1\$400 o metro; colchas de cores 3\$500 ditas brancas 4\$500 ditas grandes superiores 10\$000.

Chapeos modernos para sras. 7\$000 8\$100 e 13\$00 ditas de pastoras a 5\$000, ditas para meninas a 2\$ 3\$ 4\$; ditas de pello de ceda para homens, patentes modernos 9\$, e assim tambem de diversas qualidades de calçado, ferragem, armario e perfumarias, tudo por preços muito raves.

Tambem está a venda a casa de sobrado na qual está a loja, e quem quizer comprar entenda-se com o proprietario. (4—4)

Jacob Schwenc.

## Negocio á venda

Vende-se o negocio de secos e molhados sita á rua da Quitanda esquina da de S. Rita, o motivo da venda é seu dono não poder estar a attesta do dito negocio para ver e tractar no mesmo a qualquer hora. 2—2

Itu 30 de Junho de 1876.

## PIANO

Vende-se um bom piano auctor HERS quasi novo de tres cordas, por 800\$000 na rua do Commercio N. 25.

## Loja Barateira

A' casa barateira de Jose Geribello & Irmão rua do Commercio Numero 94 — acaba de chegar um grande e variado sortimento proprio para o frio, de panno piloto; capas e capinhas de lã o que á de mais moderno e bonito gosto; cobertores á fantasia; casemiras para calça; chapéos modernos do ultimo gosto pretos e de cores para senhoras o que á de melhor; roupas feitas; calçado para senhora, da ultima moda cousa superfinas; chitas largas superiores modernas a 240 280 e 320 o covado; e finalmente muitos objectos que só vendo agrada á o freguez.

Tudo se vende por preço commodo A DINEIRO—Vêr para crêr. 1—3

## CAMPINAS

Na Chacara de Francisco Bueno de Miranda, LARGO DO RIACHUELO, vende-se mudas de uvas á 100 rs. cada uma das seguintes qualidades.

- |                           |                     |
|---------------------------|---------------------|
| 1 York-Madeira.           | 10 Lenoir.          |
| 2 Adirondac.              | 11 Missouri         |
| 3 Northern Muscadine.     | 12 Delaware.        |
| 4 Israella.               | 13 Allen's Hybrid   |
| 5 Hyde's Elisa ou mulata. | 14 Jona.            |
| 6 Rabecca.                | 15 Maunt Joy.       |
| 7 Catawba.                | 16 Clynton          |
| 8 Diana.                  | 17 Agawaro          |
| 9 Anna (Mary).            | Largo do Riachuelo. |

Francisco Bueno de Miranda

3—8

## ENFERMEIRO

Precisa-se de um enfermeiro no Hospital da S. Casa da Misericordia, quem estiver nas condições derija-se ao Secretario da mesma abaixo assignado.

Itu 16 de junho de 1876.

Agostinho de Souza Neves.

(4—4)



Vende-se uma casa de um lance no largo do Carmo, com quintal té arva da Palma, quem pretender dirija-se a José Mendes Ferraz.

## Atenção

Aluga-se uma casa na rua da Palma, com boas accomodações para familias, quintal grande e poço de muito boa agua; quem pretender dirija se a Feliciano Junior.

## THEATRO DE S. DOMINGOS

Domingo 9 de Julho de 1876.

## MAGNETISMO HUMANO

Grande expectaculo

DE

## THAUMATURGIA EXPERIMENTAL

DO

Magnetismo humano e prestidigitacão dado pelo celebre magnetizador Commendador

PEDRO D'AMICO

PROGRAMMA:

PRIMEIRA PARTE.—Alta prestidigitacão classica, executada com os meios de que diapoem as escolas da Europa e America:

1ª A garrafa visivel e invisivel.—2ª O ovo maravilhoso.—3ª A corda de Jupiter.—4ª A moeda da Sibilla.—5ª O sacco real da galinha invisivel.

SEGUNDA PARTE.—1ª Somno magnetico.—2ª Atracão e repulção.—3ª Augmento de força.—4ª Catalepsia parcial.—5ª perda do orphato.—6ª Insensibilidade do corpo.—7ª perda da pulsação.—8ª Catalepsia geral.—9ª Morte aparente.—10.º Desmagnetisacão.

TERCEIRA PARTE.—TRACK-TROCK.—1ª A luva magica.—2ª A maneira de ficar rico.—3ª O advinho de Mismall.—4ª O vaso misterioso.—5ª O rapto de magica branca.

Preços: Camarotes 1ª. Ordem 10U000, 2ª. Ordem 8U000, Cadeira 2U000.